

“Che” Guevara, o guevarismo e a história do esporte em Cuba

“Che” Guevara, guevarism and
the history of sport in Cuba

“Che” Guevara, el guevarismo y la
historia del deporte en Cuba

Renato Beschizza Valentin¹

Resumo: No presente artigo, procuramos analisar a influência do pensamento de Ernesto Guevara sobre a história do esporte em Cuba entre as décadas de 1960 e 1970. Para tanto, realizamos uma investigação com base em publicações da imprensa cubana e documentos do governo dos Estados Unidos. Através da investigação junto às fontes, realizamos uma série de descobertas que abrangem a vida esportiva de Guevara, as ações e aparições de Guevara no âmbito do esporte cubano, as conexões entre o guevarismo e as políticas públicas de esporte em Cuba e, por fim, a incidência do guevarismo sobre episódios e incidentes envolvendo a presença dos atletas cubanos no exterior.

Palavras-chave: esporte; Ernesto Guevara; guevarismo; revolução cubana; políticas públicas.

Abstract: In this article, we seek to analyze the influence of Ernesto Guevara's thoughts on the history of sport in Cuba between the 1960s and 1970s. To this end, we carried out an investigation based on publications from the Cuban press and documents from the United States government. Through investigation with sources, we carried out a series of analyses and discoveries that cover Guevara's sporting life, Guevara's actions and appearances within Cuban sport, the connections between Guevarism and public policies of sport in Cuba, and, finally, the incidence of Guevarism on episodes and incidents involving the presence of Cuban athletes abroad.

Keywords: sport; Ernesto Guevara; guevarism; cuban revolution; public policies.

INTRODUÇÃO

Dentro e fora de Cuba, há muitos autores e obras que reconhecem a influência de Fidel Castro sobre a história do esporte cubano pós-revolução. Mais ainda: não há um só autor, dentre os que se debruçaram sobre a história do esporte em Cuba socialista, que não tenha utilizado os discursos e pronunciamentos de Fidel Castro como base empírica para suas investigações e análises. Tais discursos e pronunciamentos de Fidel acerca de assuntos esportivos são comumente tomados pelos autores como representativos da mentalidade ou do ponto de vista predominante no interior do governo cubano. Nota-se, portanto, a existência de um consenso entre os pesquisadores acerca da influência de Fidel Castro e, por consequência, do castrismo² sobre a história do esporte cubano.

Todavia, através da realização de uma pesquisa sobre as ações do Estado cubano no campo esportivo durante os anos que se seguiram após a revolução de 1959, identificamos uma série de dados, indícios e registros que evidenciam uma forte e duradoura influência do pensamento de Ernesto “Che” Guevara sobre a história do esporte cubano pós-revolução. Na literatura acadêmica, a influência de Guevara e do guevarismo³ sobre o esporte cubano encontra-se subestimada e, frequentemente, negligenciada. Poucos estudiosos do esporte cubano fizeram menção a Guevara. Em artigo sobre as conexões entre ideologia e esporte em Cuba, Pye (1986, p. 121-122) mencionou Guevara ao referir-se à formação do “homem novo”⁴ no campo esportivo como um dos objetivos centrais do governo cubano. Em artigo sobre a política esportiva em Cuba pós-revolução, Bunck (1990, p. 120-130) indicou, numa nota de fim, uma coletânea de discursos e textos de Guevara como referências-chave para compreender a utilização do esporte pelo governo cubano como ferramenta para “[...] inculcar nas massas os valores revolucionários adequados (voluntarismo, trabalho duro, luta, e sacrifício pela e dedicação à Revolução”. Em seu livro sobre o esporte cubano pós-revolução, Pettavino e Pye (1994, p. 175) fizeram apenas uma menção ao nome de Guevara em meio aos nomes de outros líderes revolucionários. Por sua vez, Chappell (2004, p. 7) referiu-se à onipresença da imagem de Guevara na Cidade Esportiva de Havana, onde encontra-se localizada a sede do Instituto Nacional de Deportes, Educación Física y Recreación (INDER), instituição governamental responsável pela gestão dos esportes em Cuba.

Através deste artigo, procuramos avançar em relação aos autores e obras supracitados no que se refere à incidência do guevarismo sobre a história do esporte cubano entre as décadas de 1960 e 1970. Para tanto, apoiamos as nossas análises e reflexões sobre publicações da imprensa cubana à época (sobretudo a imprensa esportiva), que foram acessadas mediante consulta ao acervo da Biblioteca Nacional de Cuba "José Martí" (BNCJM) e ao acervo digital University of Florida Digital Collections (UFDC). Além da imprensa cubana, que constitui a principal base empírica deste artigo, consultamos também a documentação oficial dos Estados Unidos, que se encontra à disposição em acervos digitais do próprio governo norte-americano, como é o caso do acervo da Central Intelligence Agency (CIA).

A VIDA ESPORTIVA DE ERNESTO GUEVARA, DE ALTA GRACIA À CIDADE DO MÉXICO.

Através da investigação junto às fontes, observamos que a influência de Guevara e do guevarismo sobre a história do esporte cubano deveu-se, em alguma medida, à experiência pregressa de Guevara com os esportes. A vida esportiva de Guevara precede a Revolução Cubana propriamente dita. Biógrafos de Guevara convergem em torno da afirmação de que a vida esportiva do revolucionário argentino começou bem cedo, durante a sua infância em Alta Gracia (Argentina), para onde os familiares de "Che" haviam mudado nos albores da década de 1930 (Anderson, 1997, p. 30-31; Castañeda, 1997, p. 22). Estudiosos do pensamento e da obra de Guevara afirmam que a sua vida esportiva começou em 1935, quando "apaixona-se pelos esportes" (Besancenot; Löwy, 2009, p. 129). Segundo Castañeda (1997, p. 25-26), o gosto de Guevara pelo esporte lhe foi transmitido pelos seus pais, que foram adeptos da prática esportiva. Ainda segundo Castañeda (1997, p. 26), os pais de Guevara haviam chegado à conclusão de que o esporte "seria o único remédio para o tormento crônico", ou seja, a asma. A primeira modalidade esportiva praticada por Guevara foi a natação: tendo percebido que os ataques de asma diminuía toda vez que Guevara nadava, seus pais tornaram-se sócios do clube de natação do Hotel Sierras, em Alta Gracia (Anderson, 1997, p. 35). Além da natação, Guevara lançou-se à prática de outros esportes, como uma forma de testar os limites de sua capacidade física, quando as crises de asma assim o permitiam:

[...] durante os períodos sem asma, Ernesto ficava compreensivelmente impaciente por testar os limites de sua capacidade física. Foi no terreno físico que sentiu pela primeira vez a necessidade de competir. Atirou-se aos esportes, jogando futebol, tênis de mesa e golfe. Aprendeu a andar a cavalo, atirava

no estande de tiro local, nadava no Hotel Sierras ou nas piscinas formadas por águas represadas de riachos do lugar, caminhava pelas colinas e participava de batalhas com pedras entre as *barras juvenis* (Anderson, 1997, p. 35).

Apesar de ter iniciado a sua vida esportiva em Alta Gracia, foi na cidade de Córdoba (Argentina) que Guevara tornou-se um esportista inveterado, participando de competições em diferentes modalidades desde os primeiros anos da década de 1940 (Castañeda, 1997, p. 32). Em Córdoba, Guevara conheceu aquele que seria o seu esporte predileto: o rúgbi (Anderson, 1997, p. 46; Castañeda, 1997, p. 32). Aos 14 anos, foi admitido no interior de um time de rúgbi chamado Estudiantes, quando conheceu Alberto Granado, que era treinador do time e, anos depois, faria junto a Guevara a tão famosa viagem de motocicleta pela América do Sul (Anderson, 1997, p. 46; Valle, 1971, p. 5). No time do Estudiantes, Guevara teria conquistado a fama de ser um “atacante destemido, pois corria impetuosamente para o jogador que estava com a bola, berrando: ‘Cuidado, aí vai *El Furibundo* (Furioso) Serna!’” (Anderson, 1997, p. 46). As partidas de rúgbi de Guevara ocorriam quase sempre no Lawn Tennis Club, onde “[...] também jogou tênis e golfe, e praticou natação” (Castañeda, 1997, p. 32). Em Córdoba, além das modalidades esportivas citadas anteriormente, o jovem Guevara também praticou futebol e mergulho (Valle, 1971, p. 5). Em um depoimento registrado pela imprensa esportiva cubana, Alberto Granado recordou-se do apreço de Guevara pelo mergulho, além de sua proficiência no nado “estilo peito”:

En cierta ocasión – refiere Granado –, en varios de nuestros viajes por la Sierra de Córdoba, solía tirarse al agua desde alturas bastante apreciables y en pequeñas profundidades. Técnica que aprendió al ver a unos clavadistas japoneses que habían hecho una gira por la Argentina. Le gustaba zambullirse. Era un gran nadador, sobre todo de estilo pecho (Alberto Granado *apud* Valle, 1971, p. 5).

Após concluir os estudos escolares em Córdoba, Guevara mudou-se para a capital argentina, onde cursou Medicina na Universidade de Buenos Aires. Em Buenos Aires, Guevara manteve o hábito de praticar esportes, tais como o rúgbi, o xadrez e o golfe (Anderson, 1997, p. 66; Castañeda, 1997, p. 46). Tornou-se, inclusive, frequentador do Atalaya Rugby Club de San Isidro (Castañeda, 1997, p. 46). Na Universidade, Guevara participou de um time de rúgbi chamado Tala e fundou uma revista esportiva chamada *Tacle*, na qual ele próprio atuaria como redator e cronista esportivo (Valle, 1971, p. 5). Na imprensa cubana, encontramos um

registro de que Guevara foi cronista esportivo durante os tempos de universidade, escrevendo para revistas que ele próprio teria criado (Che, 1970, p. 6).

Após Alta Gracia, Córdoba e Buenos Aires, Guevara teria retomado a prática esportiva na Cidade do México. Após a conclusão do curso de Medicina, Guevara viajou novamente pela América Latina, instalando-se na Guatemala e, em setembro de 1954, mudou-se para o México (Besancenot; Löwy, 2009, p. 129-130). Décadas mais tarde, ao recordar-se dos tempos de preparação e treinamento na Cidade do México, Fidel Castro afirmou que Guevara gostava de praticar esportes e, semanalmente, tentava escalar uma montanha:

Foi como médico que se integrou à nossa expedição e não como combatente. Claro, recebeu treinamento, algumas instruções de luta guerrilheira e era disciplinado, um bom atirador. Gostava de atirar, assim como de esporte. Quase toda semana tentava subir o monte Popocatepetl, embora nunca conseguisse chegar ao cume. Ele sofria de asma, o que tornava meritório seus esforços físicos (Fidel Castro *apud* Betto, 1985, p. 372).

Segundo Anderson (1997, p. 230, 232-233), durante a estadia na Cidade do México, Guevara teve a oportunidade de praticar esportes (como a luta e a ginástica) e até mesmo escalar montanhas, numa época em que o montanhismo ainda não havia sido esportivizado. Todavia, ainda no México, a vida esportiva de Guevara sofreria uma interrupção, por força de suas atividades políticas: em novembro de 1956, Guevara, Fidel e seus correligionários partem a bordo do iate Granma em direção a Cuba, com o objetivo de derrubar a ditadura batistiana (Besancenot; Löwy, 2009, p. 130). Somente após a vitória da Revolução, em janeiro de 1959, Guevara terá a oportunidade de retomar à prática esportiva, ainda que circunstancialmente, sem a mesma assiduidade de outrora.

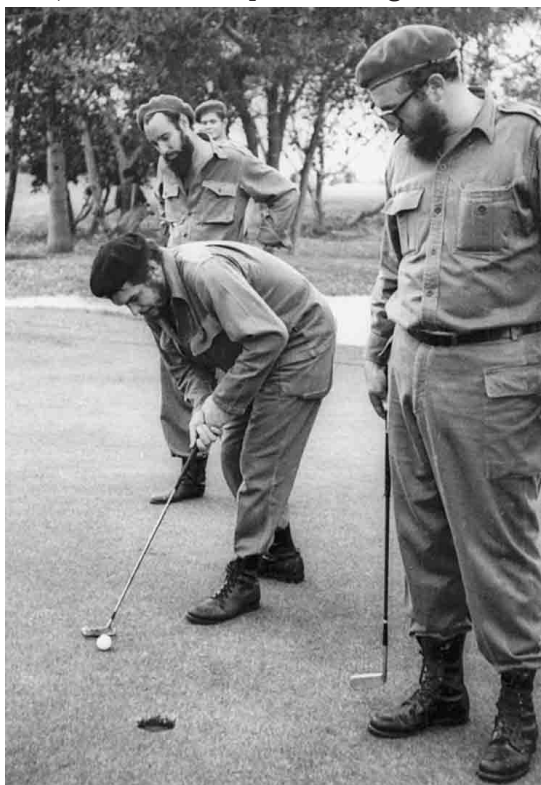
“CHE” GUEVARA E O ESPORTE EM CUBA

Em Cuba, após alguns anos sem dedicar-se à prática esportiva, Guevara pôde, enfim, dar alguma vazão ao seu gosto pelos esportes. Os primeiros registros de Guevara praticando esporte em Cuba remontam ao ano de 1961. Acreditamos que Guevara não tenha retomado prontamente a vida esportiva após a revolução por força das obrigações que lhe couberam enquanto diretor do Departamento de Industrialização do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INRA), presidente do Banco Nacional de Cuba e, por fim, ministro das indústrias, cargo para o qual foi

nomeado em fevereiro de 1961 (Pericás, 2014, p. 81-113). Desprovido de formação especializada nas áreas de economia e de administração pública, Guevara despendeu um enorme esforço pessoal no sentido de adquirir os conhecimentos necessários para conduzir as instituições sob a sua responsabilidade (Pericás, 2014, p. 81). É de se conjecturar que tamanho esforço pessoal teria impedido Guevara de se dedicar à prática esportiva entre os anos de 1959 e 1961.

A primeira aparição esportiva de Guevara em Cuba ocorreu menos de dois meses depois de sua nomeação para o Ministério de Indústrias (MININD). Em abril de 1961, três ex-guerrilheiros recém-convertidos em autoridades do governo cubano foram flagrados em meio a uma partida de golfe nos arredores de Havana: estamos falando de Antonio Núñez Jiménez, Ernesto Guevara e Fidel Castro. Conforme as declarações de Fidel Castro à imprensa, a decisão de realizar aquela partida foi tomada casualmente, em decorrência de um diálogo que tivera anteriormente com o “Che”: “Yo sabía que el Che había sido caddy de golf de muchacho y fuimos a echar un partido de golf. Yo quería saber en qué consistía el juegoito ese [...]” (Fidel Castro *apud* Diego, 2007, p. 27).

Figura 1 – Nuñez Jiménez (ao fundo), Ernesto Guevara (ao centro, efetuando a tacada) e Fidel Castro (à direita) durante uma partida de golfe em Havana (abril de 1961)



Fonte: Korda ([2025]).

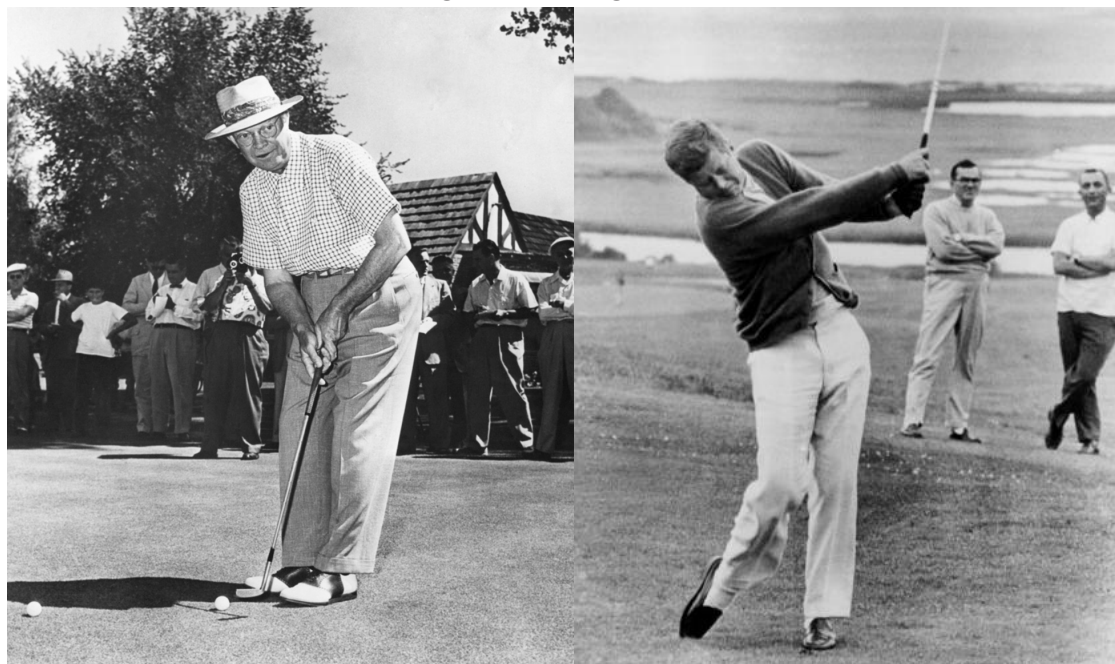
No dia 9 de abril de 1961, a revista *Bohemia* publicou um breve texto informativo a respeito da ocasião. Segundo a revista, a partida de golfe entre Fidel, Guevara e Núñez Jiménez ocorreu pela manhã, no bairro Colinas de Villarreal, em Havana, mais precisamente em um espaço que, antes da revolução, havia sido um “[...] centro de diversión de las clases privilegiadas, ahora en pleno disfrute del pueblo” (Fidel [...], 1961, p. 71). Conforme registrou a imprensa cubana, durante a partida de golfe houve, por parte dos representantes do governo cubano, “[...] una evocación irónica a la ridícula publicidad de los Eisenhower y los Kennedy” (Fidel [...], 1961, p. 71). Primeiramente, Fidel Castro teria afirmado que estava em condições de vencer o então presidente dos Estados Unidos numa partida de golfe: “He empezado bien. Le puedo ganar a Kennedy” (Fidel Castro *apud* Fidel [...], 1961, p. 71). Na sequência, Núñez Jiménez teria afirmado que estava em condições de vencer o presidente da United Fruit Company numa partida de golfe (Fidel [...], 1961, p. 71). Guevara, por sua vez, perguntou aos jovens *caddies* que os acompanhavam se eles já haviam carregado os materiais de três campeões como Fidel, Nuñez Jiménez e ele próprio. A pergunta de “Che” aos *caddies* é curiosa: afinal de contas, nenhum dos três dirigentes havia sido campeão no golfe. Pensamos que, através da pergunta aos *caddies*, Guevara se somava a Fidel e Nuñez Jiménez em suas provocações envolvendo os Estados Unidos, dando mostras de que estava confiante na vitória frente aos norte-americanos. De todo modo, a disputa de golfe foi vencida por Guevara, “[...] que en sus años infantiles había sido ‘caddy’ en Altigracia, Argentina” (Fidel [...], 1961, p. 71). Após a partida, Fidel Castro comentou que tanto ele quanto Guevara estavam confiantes de que poderiam vencer Kennedy e Eisenhower numa partida de golfe:

Nosotros (Fidel y Che) sacamos en conclusión que en golf le podemos ganar perfectamente a Kennedy y a Eisenhower, así que cuando el señor Kennedy y Eisenhower quieran despachar sus problemas con nosotros, que vengan a echar un partido de golf, que se lo ganamos perfectamente [...] (Fidel Castro *apud* Diego, 2007, p. 27).

Os comentários jocosos e provocativos de Fidel Castro acerca de Kennedy e Eisenhower pareciam prenunciar o clímax do conflito Cuba-Estados Unidos, que ocorreria alguns dias depois: no dia 17 de abril, cerca de 1.500 exilados cubanos – organizados e preparados pelo governo dos Estados Unidos – participaram da malfadada invasão de Playa Girón (Gott, 2006, p. 222). Curiosamente, ambos os presidentes mencionados por Fidel Castro estiveram diretamente ligados à invasão: a decisão de invadir Cuba foi tomada em março de 1960, durante o

governo Eisenhower, e consumada um ano depois, durante o governo Kennedy (Gott, 2006, p. 219-220). Ademais, ambos os presidentes estadunidenses deixaram-se fotografar praticando golfe, conforme ilustram as imagens abaixo:

Figura 2 – Dwight Eisenhower (à esquerda) e John Kenney (à direita) foram presidentes dos Estados Unidos e estiveram ligados à malograda invasão de Cuba em abril de 1961



Fonte: (Art.com, 1963; Everett Collection, 1953).

Dois anos depois, mais precisamente em maio de 1963, a equipe de futebol do Madureira Esporte Clube (Brasil) realizou uma viagem para Cuba, onde realizou cinco partidas amistosas contra equipes cubanas, durante aproximadamente duas semanas, em diferentes cidades do país, de onde seguiu para o México, dando continuidade a uma excursão do time brasileiro por vários países da América Latina e do Caribe (Parte [...], 1963, p. 8). Segundo o depoimento do historiador Ronaldo Luiz Martins, que estudou a história do Madureira, a viagem foi realizada mediante pagamento do governo cubano, que estava interessado em conhecer de perto o futebol brasileiro, cuja seleção masculina recentemente havia se sagrado bicampeã mundial (1958-1962) (Oliveira, 2013). A imprensa cubana noticiou amplamente a presença do time carioca, bem como os detalhes de cada uma das partidas. Durante a estadia do Madureira em Cuba, o governo cubano aproveitou a oportunidade para enviar, através da equipe carioca, um convite oficial ao jogador brasileiro Edson Arantes do Nascimento (o Pelé), para que ele se recuperasse em Cuba de uma lesão muscular ocorrida durante uma série de amistosos da seleção brasileira na Europa:

[...] el INDER, a través de la Comisión Nacional de Balompié, y aprovechando la visita del Madureira, ha cursado una invitación al gran astro del balompié internacional, Edson Arantes do Nascimento, más conocido y querido por todos los públicos por el nombre de Pelé, para que pase en nuestro país el período de descanso que necesita para reponerse de la lesión que sufriera en una pierna durante la jira amistosa que la Selección brasileña realiza por Europa (Villamor, 1963, p. 8).

Provavelmente, o convite do governo cubano jamais chegou às mãos de Pelé, que visitou Cuba pela primeira vez em junho de 1963, por ocasião de um jogo amistoso entre a seleção cubana masculina e o Cosmos, uma equipe novaiorquina de futebol na qual Pelé jogou em meados da década de 1970 (Pelé [...], 2015). Pouco depois, no dia 21 de maio de 1963, o jornal *Noticias de Hoy* informou que Guevara – então ministro das indústrias – compareceu a uma das partidas do Madureira em Havana e conversou com os jogadores brasileiros antes do jogo (Hoy [...], 1963, p. 8). Segundo o depoimento de Carlinhos Maracanã (Oliveira, 2013), à época presidente do Madureira, os jogadores da equipe carioca tinham muita simpatia por Guevara, que, por sua vez, teria se mostrado amigável na interação com os brasileiros: “Era uma simpatia. Os jogadores gostavam dele *pra burro*” (Carlinhos Maracanã). Na foto abaixo, veiculada pela imprensa esportiva cubana no ano de 1970, temos um registro da interação entre Guevara e os brasileiros, que se harmoniza com o depoimento do presidente do Madureira.

Figura 3 – Ernesto “Che” Guevara rodeado pelos brasileiros do Madureira Esporte Clube, em Havana (maio de 1963). Ao fundo, letreiro contendo a sigla do INDER



Fonte: LPV (Che, 1970, p. 6).

É de se questionar o que teria motivado Guevara a comparecer ao evento esportivo e a interagir com os brasileiros antes da partida. Naquele momento, Guevara ocupava o cargo de ministro das indústrias, de tal modo que não havia uma relação direta entre as funções executivas desempenhadas por Guevara e aquele raro episódio de intercâmbio esportivo entre Cuba e Brasil. Nesse sentido, pensamos que a aparição de Guevara entre os jogadores do Madureira ocorreu por iniciativa pessoal e deveu-se, em grande parte, a motivações esportivas: o gosto pelo esporte teria levado Guevara de encontro aos brasileiros. Além do mais, naquele momento era incomum a presença de delegações esportivas latino-americanas em Cuba, uma vez que os governos de tais países cada vez mais se somavam ao bloqueio econômico de Cuba. Desse modo, a presença de um time brasileiro em Cuba foi algo tão extraordinário que teria atraído a presença de Guevara. Por outro lado, é possível que, além do gosto pelo esporte e do interesse pelo futebol bicampeão mundial, a presença de Guevara junto aos brasileiros tenha sido influenciada pelo seu internacionalismo, especialmente acentuado em relação aos países latino-americanos (Besancenot; Löwy, 2009, p. 112-113). É de se conjecturar ainda que, para Guevara, aquela era uma rara oportunidade para obter informações e sondar opiniões sobre o Brasil através do contato com pessoas comuns (como era o caso do elenco de jogadores do Madureira), e não somente através do contato com lideranças da esquerda brasileira que, segundo Pericás (2014, p. 9-11), visitaram Cuba entre o final de 1959 e meados de 1962.

Ainda em 1963, Guevara protagonizou a inauguração do II Torneio Internacional de Xadrez "Capablanca In Memoriam" (Valle, 1971, p. 3). A imprensa cubana noticiou que o ministro das indústrias – descrito como um "*entusiasta del Juego Ciencia*" – foi encarregado de dar as boas-vindas oficiais aos enxadristas, oriundos de 14 países e reunidos em Havana (Heydrich; Pérez, 1963, p. 47). No ano anterior, quando da primeira edição do torneio, Guevara compareceu à cerimônia de abertura e acompanhou, durante horas, as partidas da primeira rodada (Ajedrez [...], 1962, p. 49). A presença de "Che" no xadrez cubano não se resumiu ao Torneio "Capablanca In Memoriam": antes ainda, em junho de 1961, o revolucionário argentino inaugurou o primeiro torneio de xadrez para organismos estatais em Cuba (Valle, 1971, p. 3). Por sinal, Guevara chegou a inscrever-se nos torneios de xadrez organizados pelo INDER, participando ele próprio (Guevara) desde as competições de base até a etapa nacional, onde aglutinava-se a primeira categoria do xadrez cubano (Valle, 1971, p. 3).

Figura 4 – Ernesto “Che” Guevara em uma competição de xadrez promovida pelo INDER



Fonte: Valle (1971).

Para além dos episódios abordados anteriormente, nos quais observamos a presença de Guevara em competições esportivas, encontramos um depoimento do então diretor-geral de esportes José Llanusa Gobel⁵, que evidencia o interesse do revolucionário argentino pelo desempenho dos atletas cubanos nas competições internacionais. Logo após as Olimpíadas de Tóquio (1964), Llanusa chegou ao INDER e “Che” o estava esperando para uma reunião-surpresa a ser realizada no Ministério das Indústrias, uma reunião que, décadas mais tarde, seria descrita da seguinte maneira pelo próprio Llanusa:

Recuerdo que al llegar al INDER, me llamó el Che para que fuera a su despacho. Me estaba esperando y me dijo: ‘Que ¿traes muchas medallas en las maletas? Llégate por acá’. Entonces, me dirigí al Ministerio de Industrias. Allí, me dió una explicación económica de lo que era Cuba, de su economía niquelífera, de su petróleo, de su producción en general. No se me olvida la frase vertida por él: ‘En todo... mire en qué lugar nos encontramos a nivel mundial’. [...] En sus conclusiones, el Che insistió en que lo anterior no era todo y en algo que actualmente parece tener vigencia multiplicada: la necesidad de concederle meridiana importancia a la ideología... ‘Compañeros, debemos multiplicarnos en lo ideológico: esa es nuestra gran reserva...’. Siempre recordamos esa lección de aquel gigante revolucionario (Llanusa Gobel, 1990, p. 51).

O depoimento acima evidencia que Guevara possuía uma autoridade política real, que o colocava acima de seu próprio cargo. Não havia nenhuma relação orgânica ou vinculação interinstitucional entre o ministério das indústrias

e o INDER. A rigor, tanto Llanusa quanto Guevara chefiavam instituições governamentais de abrangência nacional, de tal maneira que o cargo de diretor-geral de esportes e o cargo de ministro das indústrias estavam situados no mesmo nível da hierarquia estatal, embora o cargo de Guevara concentrasse mais recursos e atribuições que o cargo ocupado por Llanusa. Foi com base em sua envergadura moral – e não com base em suas prerrogativas legais de ministro – que Guevara falou a Llanusa sobre a importância de aumentar o número de medalhas nas competições internacionais, de modo a situar Cuba entre os países mais bem colocados no setor esportivo. O diálogo entre Guevara e Llanusa chamou-nos atenção por mais um aspecto: a ênfase no “ideológico”, ou seja, na formação de uma certa consciência política entre esportistas. *Grosso modo*, era preciso formar bons atletas que fossem bons revolucionários. A centralidade atribuída por Guevara à formação política e ideológica tornar-se-ia mesmo, como afirmou Llanusa, uma “lição” lembrada e, mais ainda, praticada por aqueles que estiveram à frente da gestão das políticas públicas de esporte em Cuba durante os anos e décadas seguintes, como veremos a partir de agora.

O GUEVARISMO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE EM CUBA

Após a ida do revolucionário argentino para a Bolívia e, principalmente, após a sua morte, tanto a figura de Guevara quanto o seu pensamento tornar-se-iam cada vez mais presentes e marcantes no âmbito do esporte cubano, em diferentes momentos e situações. No presente tópico, procuramos analisar a influência do guevarismo sobre a história do esporte cubano pós-revolução.

Figura 5 – A presença de Guevara no esporte cubano



Fonte: García Bango (1971, p. 9).

Mediante investigação junto à imprensa cubana, encontramos um conjunto de registros e informações que evidenciam a influência do guevarismo sobre a gestão estatal dos esportes em Cuba desde os albores da década de 1960. Diferentes ações, iniciativas e decisões do Estado cubano no campo esportivo foram justificadas com base em ideias, noções e concepções que remontam ao pensamento de Guevara. Nesse sentido, descobrimos que a influência do guevarismo sobre as políticas públicas de esporte em Cuba precedeu o desaparecimento de Guevara. Em outubro de 1963, a *Revista CUBA* publicou um artigo intitulado “*El pueblo hace deporte: LPV*”, onde observamos a utilização do conceito guevarista de “homem novo” em meio a um discurso destinado a justificar e legitimar a implementação do programa *Listos Para Vencer (LPV)*⁶, conforme os dizeres a seguir:

En la construcción de su nueva vida el pueblo cubano no deja un solo campo de acción sin involucrarlo en su afán de superación y de progreso. Las pruebas de LPV, como la gimnasia laboral [...] y otras tantas actividades de cultura física que practica, materializan su determinación de mejorar también en este aspecto. Hoy ello le es posible porque se ha convertido en dueño de su propio destino. Y un cuerpo sano, armonioso, fuerte, es parte integral de la imagen del hombre nuevo que se está modelando (Caicedo, 1963, p. 65).

A concepção de “homem novo” se fazia acompanhar da imagem de um corpo saudável, harmonioso e forte. Ao promover a realização massiva de atividades físicas e esportivas, os dirigentes do Estado cubano acreditavam estar “moldando” os indivíduos segundo um ideal de sujeito. As novas gerações, formadas após a revolução, deveriam ser diferentes das gerações precedentes, inclusive no que diz respeito ao corpo:

La concepción correcta del hombre debe permitirnos imaginarlo saludable, atléticamente formado, intelectualmente capacitado, extensamente culto, esteticamente sensible y moralmente sano. Tal conjunto no debe considerarse una excepción sino una aspiración totalmente accesible y que constituye precisamente un tipo medio normal (Caicedo, 1963, p. 64).

Para ser “saudável” e “atleticamente formado”, o “homem novo” precisava ser esportivo, ou seja, as novas gerações teriam que incluir a prática esportiva em suas rotinas diárias, de modo a formar indivíduos mais fortes, saudáveis, capazes e melhores sob todos os aspectos. Ademais, observamos que, em 1963, o conceito de “homem novo” já fazia parte da retórica oficial do Estado cubano no âmbito do

esporte, antes mesmo que o conceito fosse amplamente difundido por Guevara e pelos guevaristas mundo afora.

Em Cuba, a influência do guevarismo sobre o esporte se deixa perceber de modo patente quando voltamos os nossos olhos para o esporte escolar. Os Juegos Deportivos Escolares Nacionales seriam atrelados, desde o início, a ideias e concepções marcadamente guevaristas. A realização dos primeiros Jogos Escolares Nacionales, em agosto de 1963, repercutiu na imprensa cubana. No dia 23 de agosto de 1963, a revista *Bohemia* publicou um artigo sobre a primeira edição dos jogos escolares nacionais (Pérez, 1963, p. 46-47). O artigo é de autoria de um membro da direção nacional do INDER e foi publicado pela revista *Bohemia* exatamente na data da abertura dos Jogos Escolares Nacionales de 1963. Logo de início, o texto de Ciro Pérez apresenta os dizeres de Raudol Ruiz, secretário técnico do INDER, segundo o qual os jogos escolares seriam “[...] uno de los eventos educacionales de mayor transcendencia para la Revolución”, cuja realização dava mostras daquilo que seria “[...] el ciudadano del futuro, el hombre nuevo que garantizará el desarrollo del socialismo y que vivirá en la sociedad comunista” (Raudol Ruiz *apud* Pérez, 1963, p. 46-47). Para o secretário técnico do INDER, aquela primeira edição dos jogos escolares não seria apenas “uno espectáculo deportivo más”, mas também a “demostración genuína” de que estava sendo implementada em Cuba uma educação inspirada pelo “[...] pensamiento de Carlos Marx, cuando definía el desarrollo de lo intelectual y de lo físico y lo tecnológico, unido junto a lo social” (Raudol Ruiz *apud* Pérez, 1963, p. 47). Ainda segundo Ruiz, o principal objetivo dos Jogos Escolares Nacionales não era formar campeões, mas sim formar “cidadãos melhores”:

Los principios educativos de los Juegos están garantizados por que el hecho de que nuestra Revolución ha dejado atrás el concepto capitalista de campeonismo, el deporte es un vehículo de la educación y del desarrollo del pueblo, un medio para hacer mejores ciudadanos. Por eso cada uno de los participantes ha tenido que cumplimentar sus tareas académicas, ha tenido de mostrar su aprovechamiento en los estudios (Raudol Ruiz *apud* Pérez, 1963, p. 47).

O discurso de Ruiz continha uma concepção de esporte como fator educacional, capaz de tornar as pessoas melhores do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista intelectual. Por outro lado, o discurso de Ruiz apresentava a primeira edição dos jogos escolares como uma vitrine do “ciudadano del futuro”,

do “hombre nuevo”, de uma nova geração formada por “mejores ciudadanos”. Ademais, o secretário técnico do INDER esperava que os jogos escolares contribuiriam para modificar os hábitos e os costumes das gerações mais jovens: “Estos Juegos contribuirán al proceso adecuado del desarrollo de los niños, y la formación de hábitos y costumbres, de actitudes ideales, de amor al esfuerzo y al trabajo” (Raudol Ruiz *apud* Pérez, 1963, p. 47). O discurso de Ruiz sobre os jogos escolares foi retomado e reafirmado por outra autoridade estatal, cujo discurso também foi veiculado pela revista *Bohemia*: estamos falando de Manuel Rua, diretor do Departamento de Educação Física do Ministério da Educação (MINED). De acordo com o porta-voz do MINED para assuntos relativos à educação física: “Lo importante no es el campeonismo, sino desarrollar el hombre perfecto, el hombre del futuro de nuestra sociedad” (Manuel Rua *apud* Pérez, 1963, p. 47). Para que os jogos escolares cumprissem a sua missão pedagógica, seria preciso formar “[...] la consciencia necesaria entre alumnos, instructores y profesores de educación física” (Manuel Rua *apud* Pérez, 1963, p. 47).

A partir da segunda metade da década de 1960, os Juegos Deportivos Escolares Nacionales seriam realizados não apenas sob a influência do guevarismo, mas também sob o signo de “Che”. Nesse sentido, é significativo o juramento dos jogos escolares, formulado posteriormente ao desaparecimento de Guevara. Lido em coro durante a abertura do evento, o juramento dos jogos escolares continha um discurso acerca do tipo ideal de indivíduo que o governo esperava formar através do esporte escolar. No primeiro parágrafo, os alunos apresentam-se como indivíduos “educados bajo el influjo de nuestras tradiciones de lucha”, herdeiros de “nuestros mambises” e do exemplo deixado por “nuestros héroes y mártires, de Martí y Maceo, de Abel, de Camilo y el Che” (Un paso [...], 1970, p. 11). No segundo parágrafo, os alunos juram zelar pela boa conduta durante a competição, de modo a expressar a educação que receberam sob a perspectiva do “desarrollo integral” (Un paso [...], 1970, p. 11). No terceiro parágrafo, os alunos juram defender, no âmbito do esporte, “[...] el derecho a ser mejores que nos ha legado nuestra Revolución” (Un paso [...], 1970, p. 11). No quarto parágrafo, os alunos juram apoio às lutas de outros povos, sacrificando a própria vida, se necessário: “Ser solidarios con la lucha de los pueblos y expresar nuestra militante decisión de dar nuestras vidas si fuese necesario por los pueblos que luchan por su liberación” (Un paso [...], 1970, p. 11). No quinto e último parágrafo, sob a evocação do “espíritu del Moncada”, os alunos juram “[...] amar cada día más nuestra Revolución y odiar cada día más al Imperialismo” (Un paso [...], 1970, p. 11).

A influência do guevarismo sobre as políticas públicas de esporte em Cuba teve início durante a gestão de José Llanusa e perdurou durante as gestões de Jesus Betancourt Acosta e de Jorge García Bango à frente do INDER⁷. Em junho de 1966, durante a gestão de Jesus Betancourt, a revista *Bohemia* publicou um elogio das políticas públicas de esporte implementadas desde a gestão de José Llanusa, relacionando tais políticas ao objetivo de formar o “homem novo”:

En Cuba el deporte y la Educación Física forman partes integrales en la formación del hombre nuevo. Por eso en todos los niveles de la enseñanza de nuestro país está garantizada la práctica sistemática de la educación física y el deporte en nuestro país. [...] Baste decir que 2.900.000 personas en Cuba realizan prácticas sistemáticas de educación física, deportes y cultura física. De cada siete habitantes de este país 2,9 practican actividades físicas, sin contar los millares de servicios que se ofrecen en los planes de recreación [...] (Pérez, 1966b, p. 4-5).

O esporte cubano pós-revolução, massificado e subordinado à meta de formar o “homem novo”, era o resultado das ações do Estado cubano no setor esportivo. Ademais, observamos que, durante a gestão de Jesus Betancourt, as recém-criadas Escuelas de Iniciación Deportiva (EIDEs)⁸ passaram a ser justificadas e legitimadas pela propaganda oficial através de um discurso de matriz guevarista, marcado pela utilização do conceito de “homem novo”. Em agosto de 1966, o diretor de Educação Física do MINED, Octávio Pérez, mencionou Guevara ao afirmar que o governo cubano tinha a intenção de converter tais escolas de iniciação esportiva em espaços destinados à formação do “homem novo”:

Aspiramos a que nuestras EIDE, [...] las Escuelas de Natación y todas las Escuelas de deportes que se creen sean verdaderas formadoras de un hombre nuevo, del hombre del Siglo XXI que nos hablara nuestro Comandante Che Guevara, de un verdadero hombre comunista (Octávio Pérez *apud* Pérez, 1966c, p. 72).

Apesar das EIDEs terem sido criadas quando o conceito de “homem novo” ainda não havia sido cunhado por Guevara, observamos que, a partir de 1966, os porta-vozes do Estado cubano passaram a justificar a existência de tais escolas por meio de uma adaptação do discurso guevarista ao setor esportivo.

À semelhança das gestões anteriores, a gestão de Jorge García Bango à frente do INDER ficaria marcada pela influência do guevarismo. Numa entrevista concedida

à revista *El Deporte*, quando perguntado sobre a “significação das atividades esportivas” no pós-revolução, García Bango afirmou que, a partir da revolução, o esporte havia se tornado um instrumento de educação com vistas à formação do “homem novo”. Nas palavras do diretor-geral de esportes, a introdução de atividades esportivas em todos os níveis de ensino era sintomática de que o esporte era concebido como algo que contribuía para a “formación integral del hombre” na medida em que se subordinava ao objetivo de “[...] educar las presentes y futuras generaciones; al hombre nuevo al que aspira la Revolución para vivir en la sociedad comunista” (Jorge García Bango *apud* Pérez, 1968, p. 6).

No limiar da década de 1970, o conceito de “homem novo” continuava sendo a palavra-chave do discurso reinante no interior do INDER, sobretudo quando os seus porta-vozes se propunham a justificar as ações relativas ao esporte escolar. No dia 14 de julho de 1970, a revista *LPV* publicou um artigo em que o autor afirma que a prática esportiva desde a infância “determina la formación integral del hombre nuevo”, dando origem a “[...] un número aun mayor de hombres completamente sanos, inteligentes y fuertes” (Villegas, 1970, p. 14). Na mesma edição da revista, o conceito de “homem novo” reapareceu algumas páginas à frente, no artigo intitulado “*El pueblo opina*”, onde consta uma entrevista concedida por Manolo Ortega Romero, 48 anos, membro do Partido Comunista de Cuba (PCC) e locutor televisivo, possivelmente algum locutor esportivo (Valle, 1970, p. 22). “Base primordial en el desarrollo de nuestra juventud”, a prática esportiva foi descrita pelo entrevistado como algo “esencial en la formación del hombre nuevo”, além de algo intrinsecamente benéfico para a saúde (Valle, 1970, p. 22).

Ainda durante a gestão de Jorge García Bango, teve início a participação do INDER na organização de competições esportivas entre os jovens infratores que viviam nos centros de reeducação para menores. Em 1968, Havana foi palco do primeiro festival esportivo de reeducandos, com a participação de jovens da província capitalina (Torres, 1972, p. 15). Pouco depois, em 1971, realizou-se o primeiro festival esportivo de reeducandos em nível nacional (Torres, 1972, p. 15). Segundo o discurso oficial do INDER, o festival esportivo de reeducandos era justificado com base na mobilização do conceito de “homem novo”, conforme os dizeres abaixo:

Estos Festivales Deportivos, recogen los principios fundamentales del deporte con la formación del hombre nuevo: “Ser buen atleta, buen ciudadano y buen Revolucionario” y ganar en buena lid

para su provincia, el trofeo que los acredite como ganadores de este evento deportivo (Torres, 1972, p. 15).

Ao longo da década de 1970, o ideal guevarista de “homem novo” mostrou-se ainda operante no âmbito das políticas públicas de esporte do governo cubano. Entre os dias 17 e 19 de janeiro de 1979, foi realizada em Havana a “Reunión Nacional de Análisis y Orientación del Trabajo en el INDER”, com o objetivo de analisar o desempenho da gestão esportiva de Cuba ao longo do ano anterior, de modo a formular o planejamento para o ano que estava começando (Mastrascusa, 1979, p. 4). A reunião nacional do INDER foi realizada na escola “Salvador Allende” e contou com a participação de aproximadamente 400 delegados de diferentes partes do país (Mastrascusa, 1979, p. 4). Durante a reunião, os delegados foram distribuídos ao longo de cinco comissões, denominadas da seguinte maneira: “Actividades Deportivas”; “Educación, Cultura Física y Recreación”; “Economía y Administración”; “Docencia y Cuadros”; e, por fim, uma “Comisión Especial” (Mastrascusa, 1979, p. 4). Nas páginas da revista *LPV*, a comissão de educação, cultura física e recreação foi associada ao conceito de “homem novo”, conforme a ilustração abaixo:

Figura 6 – Comissão de Educação, Cultura Física e Recreação - Reunião Anual do INDER (janeiro de 1979)



Fonte: Mastrascusa (1979, p. 13).

A presença do conceito de “homem novo” numa reunião anual do INDER em janeiro de 1979 é sintomática de que o guevarismo exerceu uma influência

longeva sobre a formulação e a implementação das políticas públicas de esporte em Cuba.

SOB O SIGNO DE “CHE”: OS ESPORTISTAS CUBANOS E O MUNDO

Neste tópico, procuramos analisar a influência do guevarismo sobre a participação cubana nas competições internacionais. Vimos, anteriormente, o depoimento de José Llanusa, segundo o qual o próprio “Che” o interpelou acerca do desempenho cubano nos esportes e sugeriu que Cuba deveria almejar as primeiras posições nas competições internacionais. A busca pela melhoria da *performance* dos atletas cubanos teve, em sua origem, motivações de inspiração guevarista, na medida em que surgiu atrelada à estratégia de impressionar os povos do Terceiro Mundo e, assim, persuadi-los a seguir o exemplo de Cuba. Segundo Valentin (2024, p. 511), essa busca pela “*calidad*” nos esportes foi iniciada em meados da década de 1960, durante a gestão do próprio Llanusa. Em dezembro de 1965, pouco depois de sua transferência do INDER para o MINED, Llanusa participou de uma plenária nacional de trabalhadores voluntários do setor esportivo, quando procedeu a uma análise retrospectiva de sua gestão como diretor-geral de esportes, além de fazer algumas projeções para o ano de 1966, que estava prestes a começar:

Hemos hecho mucho pero aún nos queda mucho por hacer. 1966 será el año de la lucha por la calidad deportiva, de la calidad en las páginas de los periódicos, en las fotografías, en los afiches, el INDER no se puede quedar atrás. Debemos seguir el ejemplo del Comandante Guevara que marchó a otras tierras del mundo a luchar por la independencia y la libertad de otros pueblos (Llanusa Gobel *apud* Pérez, 1966a, p. 87).

O ano de 1966 – intitulado “*Año de la Solidaridad*” pelo governo cubano – seria, para o setor esportivo, o “ano da luta pela qualidade esportiva”. Na busca por qualidade, que atravessava diferentes setores, o esporte não podia “ficar para trás”. Para o ex-diretor do INDER, ainda havia muito a ser realizado pelo governo cubano no setor esportivo (“*nos queda mucho por hacer*”). Entre as projeções de Llanusa, ao final delas, encontramos a ideia de que, no ano de 1966, o setor esportivo deveria inspirar-se no internacionalismo de Guevara, no intuito de promover “a independência e a liberdade de outros povos”. Essa afirmação de Llanusa era um sinal de que o governo cubano em geral e o INDER em específico almejavam chamar a atenção do mundo para Cuba através das

vitórias dos atletas cubanos nas competições internacionais. No discurso de Llanusa, o esporte cubano deveria servir de exemplo para outros povos: eis a missão internacionalista do INDER para os anos e décadas seguintes.

Em sua busca por medalhas e pódios nas competições internacionais, os esportistas cubanos se defrontaram com grupos anticastristas e filo-castristas no exterior, bem como estiveram envolvidos em diferentes incidentes e acontecimentos de natureza política, alguns dos quais sob o signo de "Che" e/ou sob a influência do guevarismo, como veremos a partir de agora.

Os primeiros registros de influência do guevarismo sobre a participação cubana em competições internacionais remontam aos Jogos Centro-Americanos de San Juan (1966), quando o governo dos Estados Unidos – que controlava a política externa de Porto Rico, o que incluía a emissão de vistos para turistas – recusou-se a conceder os vistos para os cubanos (Valentin, 2024, p. 266-267). Mesmo sem os vistos, a delegação cubana partiu em direção a Porto Rico, numa viagem de 36 horas a bordo do navio Cerro Pelado (Valentin, 2024, p. 268). Quando o Cerro Pelado encontrava-se próximo de San Juan, mas ainda em águas internacionais, um avião norte-americano atirou para dentro do navio cubano um tubo plástico contendo uma mensagem da Guarda Costeira dos Estados Unidos, avisando que a entrada do navio cubano em Porto Rico estava proibida e que o próprio navio seria objeto de confisco caso ultrapassasse o limite das águas territoriais de Porto Rico (Valentin, 2024, p. 268). Às vésperas da abertura dos Jogos Centro-Americanos, o Cerro Pelado foi ancorado em águas internacionais e, nesse mesmo dia, a tripulação do navio realizou uma assembleia durante a qual foi ratificada a *Declaración de Cerro Pelado*, na qual os membros da delegação cubana se comprometeram, entre outras coisas, a defender o navio com as suas próprias vidas (Valentin, 2024, p. 268). Ademais, a referida declaração fez menção ao ideal guevarista de "homem novo", conforme os dizeres a seguir:

Cabe preguntarse por qué. ¿Por qué la tiranía asesinaba cubanos a diestro y siniestro esto no sucedía? ¿Por qué cuando el deporte estaba en manos de los clubes aristocráticos esto no sucedía? ¿Por qué cuando las playas eran parcelas donde los hombres eran discriminados por el color de su piel o su posición social, esto no sucedía? Cabe preguntarse por qué sucede ahora. ¿Por qué sucede ahora que la Revolución desarrolla instalaciones deportivas en las montañas? ¿Por qué cuando realiza las únicas pruebas de eficiencia física, cuyos índices son válidos para países subdesarrollados? ¿Por qué cuando convierte cuarteles

en escuelas y en ellas establece la enseñanza y práctica de los deportes? ¿Por qué ahora cuando el deporte contribuye a formar integralmente al hombre? A ese hombre nuevo que estamos empezando a desarrollar en Cuba, más allá de blancos y de negros, de ricos y de pobres; ese hombre nuevo trabajador-deportista-estudiante-soldado de la Revolución, que jamás será "vendido" como un saco de arroz o "cambiado" en una operación mercantil como los esclavos de la colonia (Declaración, 1968, p. 2-3).

Na citação acima, destaca-se a contraposição entre, de um lado, o "homem novo", que era um "trabalhador-esportista-estudante-soldado da Revolução", e, de outro lado, o esportista profissional, que podia ser negociado "como um saco de arroz" ou como "os escravos da colônia". A definição de "homem novo", tal como se encontra expressa na *Declaración del Cerro Pelado*, contém uma concepção de sujeito multifuncional, chamado a desempenhar diferentes funções (atleta, soldado, estudante, etc.) em diferentes campos (campo esportivo, campo militar, campo educacional, etc.). Na sequência, em um enunciado de clara inspiração guevarista, a *Declaración del Cerro Pelado* asseverou que os responsáveis pelo boicote esportivo de Cuba temiam que, com as vitórias dos atletas cubanos, "otros pueblos" conhecessem "[...] lo que es posible hacer con una Revolución en el poder" (Declaración 1968, p. 3). Nesse sentido, o boicote esportivo de Cuba decorria, segundo a declaração, de um sentimento de "miedo de los imperialistas. Miedo no sólo a los triunfos posibles de la Delegación cubana: miedo a su ejemplo" (Declaración, 1968, p. 3). Para castristas e anticastristas, cada cubano no pódio era um convite à revolução e ao socialismo.

Na década de 1970, Guevara e o guevarismo seguiram permeando a experiência dos esportistas cubanos no exterior. Em um documento produzido pelo subcomitê de segurança interna do Senado norte-americano, encontramos uma referência a um incidente de natureza política ocorrido durante a abertura dos Jogos Pan-Americanos de Cali (1971). Segundo o depoimento de José Díaz, um dos atletas cubanos que desertaram em Cali, os membros da delegação cubana haviam recebido instruções para acompanhar o diretor-geral de esportes Jorge García Bango em um ato político, descrito nos seguintes termos: "[...] nos disseram para observar García Bango, que era o chefe da delegação, e quando García Bango atirasse a sua boina vermelha para o público, então todos nós deveríamos fazer a mesma coisa" (José Díaz *apud* United States, 1971, p. 1695). Ainda segundo o esportista cubano, dentro de cada boina vermelha havia "[...] um pedaço de papel

com alguns pensamentos de Fidel Castro e Martí e Che Guevara na Bolívia” (José Díaz *apud* United States, 1971, p. 1695). Naquele momento, Cuba e Colômbia (país-sede da competição) haviam restabelecido relações diplomáticas muito recentemente, o que incluía um certo intercâmbio esportivo: segundo relatório da CIA, publicado em janeiro de 1972, delegações esportivas de ambos os países visitaram-se reciprocamente no limiar da década de 1970 (United States, 1972, p. 4). O relatório supracitado afirma ainda que o bom desempenho dos atletas cubanos durante o ano de 1971 havia sido uma das “vantagens adicionais para Castro e sua política” em relação à América Latina (United States, 1972, p. 6). Outrossim, é significativo o reconhecimento, por parte da CIA, de que “Cuba ganhou uma atenção hemisférica com as façanhas dos seus atletas durante os VI Jogos Pan-Americanos de Cali, Colômbia” (United States, 1972, p. 6).

Alguns meses depois dos Jogos Pan-Americanos de Cali, mais precisamente no dia 28 de dezembro de 1971, a revista *LPV* publicou um artigo sobre a viagem da seleção cubana de futebol para o Chile, no intuito de realizar alguns amistosos com o Universitario, um dos principais times do futebol chileno (Masjuan, 1971, p. 14). Segundo informa a revista, o Universitario – chamado de “*el U*” – havia realizado alguns jogos em Cuba, quando os futebolistas cubanos foram convidados a visitar o Chile para realizar algumas partidas por lá. Na visão dos dirigentes do INDER, responsáveis pela revista em questão, os cubanos estavam “[...] devolviendo así al Club Deportivo del ‘U’ su grata presencia por las canchas de nuestra Patria” (Masjuan, 1971, p. 14). Após desembarcar no Chile, os jogadores da seleção cubana foram recebidos pelo *alcalde* da Comuna San Miguel, quando receberam o título de cidadãos honorários da localidade:

En ocasión de hallarse en Chile la selección nacional criolla, hubo de ser recibida calurosamente en la Comuna San Miguel, donde su alcalde, el compañero Tito Palestro, los declaró “Ciudadanos Ilustres de la Corporación de San Miguel”, lugar donde se encuentra el monumento al glorioso Guerrillero Heroico, Comandante Che Guevara (Masjuan, 1971, p. 14).

A cidadania foi outorgada aos cubanos mediante o decreto nº 383, subscrito pelo *alcalde* e por mais seis vereadores da Comuna San Miguel (Masjuan, 1971, p. 14). Durante a cerimônia, um dos vereadores teria dito o seguinte: “[...] había ido a Cuba para entregar a vuestro Gobierno una réplica de la estatua del ‘Guerrillero Heroico’ y en este momento quiero entregar a ustedes la gratitud del pueblo

chileno por la recepción de que fuimos objeto en Cuba" (Luis Cabezas *apud* Masjuan, 1971, p. 14). Dirigindo-se aos cubanos, o mesmo vereador teria pedido que levassem para Cuba "el mensaje fraterno del pueblo chileno" (Masjuan, 1971, p. 14). Na mesma cerimônia, foram realizados os seguintes atos: flores foram depositadas aos pés da estátua de "Che"; a fanfarra tocou os hinos de ambos os países; dois músicos entoaram canções sobre Guevara; e um artista local recitou um poema de Nicolás Hippólito Schiaffino em homenagem a Guevara (Masjuan, 1971, p. 14). Com a eleição do presidente chileno Salvador Allende, Cuba e Chile restabeleceram relações diplomáticas e comerciais, o que incluía o envio e o recebimento de equipes e delegações esportivas (Valentin, 2024, p. 468-519). Sob a efígie de Guevara, a presença dos futebolistas cubanos na Comuna San Miguel era uma consequência imediata de mudanças políticas que se deram no Chile pela via eleitoral, e não através da luta armada.

No ano seguinte, o busto e o nome de "Che" Guevara estiveram enredados a outro episódio envolvendo esportistas cubanos no exterior. Em outubro de 1972, a revista *LPV* publicou um artigo intitulado "*Cubanos en Venezuela: superioridad absoluta*", sobre a participação dos *peloteros* cubanos na "*Série Cuadrangular de Béisbol Juvenil*", realizada na cidade de Caracas, entre os dias 22 de setembro e 6 de outubro daquele ano (Quiza, 1972, p. 10). Segundo a revista, compareceram aos jogos tanto os "amigos" quanto os "inimigos da Revolução", numa alusão aos grupos filo-castristas e anticastristas que se manifestaram durante a competição (Quiza, 1972, p. 10). Durante a estadia em Caracas, a delegação cubana tornou-se o foco da atenção e da curiosidade do público local: os cubanos foram convidados para falar (e falaram) em universidades venezuelanas (Quiza, 1972, p. 11). Muitas pessoas de Caracas (jornalistas, inclusive) desejavam conversar com os jovens *peloteros* cubanos, que estavam hospedados no "*Club de Sub Oficiales de las Fuerzas Armadas*": quem visitasse os cubanos tinha que deixar a sua cédula de identidade na entrada e pegá-la na saída, por determinação das autoridades venezuelanas, no intuito de desestimular a população local a entrar em contato com a delegação cubana (Quiza, 1972, p. 11). A cerimônia de encerramento da referida competição coincidiu com o quinto aniversário da morte de Guevara, de modo que a delegação cubana aproveitou a ocasião para fazer uma "homenaje de recuerdo al Guerrillero Heroico": após a execução do hino de Cuba, país campeão do torneio, "[...] se hizo la entrega al compañero Moisés Otero, jefe de la delegación, de un cuadro con la efígie del Che, pintado por los presos políticos de la Cárcel Modelo de Caracas" (Quiza, 1972, p. 11). Tais presos políticos haviam

participado do movimento operário e do movimento estudantil que, no início da década de 1970, foram reprimidos pelo governo do presidente Rafael Caldera (1969-1974) (López Maya, 2009). No verso do retrato de Guevara havia uma mensagem atribuída aos presos políticos venezuelanos, nos termos a seguir:

En el Día del Guerrillero Heroico, los presos políticos de la Cárcel Modelo de Caracas, saludamos revolucionariamente al equipo cubano de béisbol y por su intermedio al glorioso y ejemplar pueblo de Cuba y al Comandante Fidel Castro. Luchar hasta vencer. Contra la violencia de los ricos, la violencia de los pobres. Patria o Muerte. Venceremos (Quiza, 1972, p. 11).

A mensagem dos presos políticos venezuelanos estava acompanhada pelas suas respectivas assinaturas, cujos nomes foram reproduzidos pela revista *LPV* (Quiza, 1972, p. 11). É de se conjecturar o quanto essa homenagem a Guevara repercutiu entre venezuelanos e representantes de outros países que participaram da competição em Caracas. Antes de deixar Caracas, os jovens *peloteros* deixaram flores na praça "Simón Bolívar", com a seguinte inscrição junto ao ramallete: "Al Libertador de América, Simón Bolívar. Delegación Cubana de Béisbol" (Quiza, 1972, p. 12). Cuba e Venezuela (país-sede da competição) haviam restabelecido relações diplomáticas naquele mesmo ano, o que incluía o recebimento e o envio de delegações esportivas (Valentin, 2024, p. 470). Naquele mesmo ano, segundo relatório da CIA, um total de dez países latino-americanos haviam recebido a visita de atletas cubanos e também haviam enviado atletas de seus respectivos países para Cuba, a saber: Chile, Colômbia, Costa Rica, Jamaica, México, Nicarágua, Panamá, Peru, República Dominicana e Venezuela (United States, 1973, p. 4).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do presente artigo, vimos que a vida esportiva de Guevara teve início durante a infância, antes mesmo que começasse a sua vida escolar. Além de precoce, a vida esportiva de Guevara foi quase tão internacional quanto a sua vida política, atravessando diferentes cidades de Argentina, México e, por fim, Cuba. Ademais, a vida esportiva de Guevara foi bastante diversificada, tendo o revolucionário argentino praticado futebol, golfe, hipismo, mergulho, montanhismo, natação, rúgbi e xadrez. O gosto pelo esporte cultivado por Guevara ao longo de sua vida motivou-o a participar de atividades esportivas em Cuba pós-revolução. Outrossim, Guevara mostrou-se interessado pelo destino do esporte cubano no

pós-revolução, chegando mesmo a reunir-se com o diretor-geral de esportes, José Llanusa, para tratar de aspectos estratégicos da gestão esportiva de Cuba.

Vimos também que a influência do guevarismo sobre a gestão esportiva de Cuba foi algo que teve início com Guevara ainda em Cuba. Desde o começo da década de 1960, o INDER mostrou-se um reduto guevarista dentro do governo cubano, precisamente quando lideranças deste governo dividiam-se entre, de um lado, os que defendiam a utilização de estímulos materiais e, do lado oposto, juntamente com Guevara, os que defendiam a utilização de estímulos morais na construção do socialismo. A formação do “homem novo” no campo esportivo tornar-se-ia, a partir de então, um objetivo estratégico do INDER, que passou a implementar iniciativas e ações nesse sentido. Durante os anos e décadas seguintes, os esportistas cubanos seriam estimulados, desde a mais tenra idade, a adotar determinadas atitudes, posturas e ideias congruentes com o ideal guevarista de “homem novo”.

Sob o signo de Che, e sob a influência do guevarismo, dar-se-iam tanto o intercâmbio esportivo entre Cuba e demais países do Terceiro Mundo, quanto os incidentes de natureza política envolvendo a presença de atletas cubanos no exterior durante as competições. Uma vez no exterior, não raro, os atletas cubanos comportaram-se como emissários de um discurso de apologia à revolução e ao socialismo, de um modo que certamente agradaria a Guevara, se a História assim o permitisse.

Por fim, o presente artigo teve o mérito de explicitar a influência do guevarismo sobre a formação daquilo que seria uma linha de ação do governo cubano no setor esportivo: a “*línea de la calidad*”, isto é, a busca pela melhoria da *performance* dos atletas cubanos nas competições internacionais, no intuito de difundir uma imagem positiva do país no exterior. Nesse sentido, a influência do guevarismo sobre a “*línea de calidad*” teria partido do próprio Guevara, que incitou o diretor do INDER a promover o esporte de alto rendimento. Desde então, entre as décadas de 1960 e 1970, o governo cubano implementou um conjunto de políticas públicas de esporte que, direta e indiretamente, impulsionaram o esporte de alto rendimento e, por conseguinte, deram origem a atletas de primeira magnitude, cujo sucesso internacional foi crucial para alterar positivamente a imagem de Cuba perante o mundo (Valentin, 2024, p. 530).

REFERÊNCIAS

AJEDREZ para el pueblo y para el mundo. *Bohemia*, Havana, n. 18, p. 46-49, mayo 1962. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02982>. Acesso em: 11 mar. 2020.

ANDERSON, Jon Lee. *Che Guevara: uma biografia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

ART.COM. *President John Kennedy playing golf at Hyannis Port*. 20 July 1963. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.art.com/products/p19247610930-sa-i7182333/president-john-kennedy-playing-golf-at-hyannis-port-july-20-1963.htm>. Acesso em: 3 set. 2024.

BESANCENOT, Olivier; LÖWY, Michael. *Che Guevara: uma chama que continua ardendo*. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.

BETTO, Frei. *Fidel e a religião*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BUNCK, Julie Marie. The politics of sports in revolutionary Cuba. *Cuban Studies*, Pittsburgh, v. 20, p. 111-131, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24486989>. Acesso em: 17 abr. 2023.

CAICEDO, Edgar. El pueblo hace deporte: LPV. *Revista CUBA*, Havana, n. 10, p. 60-65, 1963. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/AA00068206/00010>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CARNOVALE, Vera. Guevarismo y hombres nuevos en América Latina. *Nueva Sociedad*, Buenos Aires, n. 304, p. 134-147, abr. 2023. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/guevarismo-yhombres-nuevos-en-america-latina/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

CASTAÑEDA, Jorge. *Che Guevara: a vida em vermelho*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

CHAPPELL, Robert. Sport in Cuba: before and after the “wall” came down. *The Sport Journal*, Daphne, v. 24, p. 1-153 Jan. 2004. Disponível em: <https://thesportjournal.org/article/sport-in-cuba-before-and-after-the-wall-came-down/>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CHE: seguimos tu ejemplo. *Listos Para Vencer*, n. 433, p. 4-7, 6 out. 1970.

DECLARACIÓN del ‘Cerro Pelado’. *El Deporte*, Havana, n. 1, p. 1-3, 1968.

DIEGO, Mário Torres de. *Fidel y el deporte*. Havana: Editorial Deportes, 2007.

DRAPER, Theodore. *Castrismo: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Edições GRD, 1966.

EVERETT COLLECTION. *President Dwight Eisenhower on a golf course putting green*. Sept. 1953. 1 fotografia. Disponível em: <https://www.posterazzi.com/president-dwight-eisenhower-on-a-golf-course-putting-green-sept-1953-history-item-varevchisl039ec151/>. Acesso em: 1 set. 2024.

FIDEL, el Che y Núñez Jiménez: campeones en el golf. *Bohemia*, Havana, n. 15, p. 71, 9 abr. 1961. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/02926>. Acesso em: 2 set. 2024.

GARCÍA BANGO, Jorge. Palabras de bienvenida. *LPV*, Havana, n. 493, p. 8-9, nov. 1971.

GOTT, Richard. *Cuba: uma nova história*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

GUEVARA, Ernesto. *Obra revolucionaria*. 8. ed. Cidade do México: Ediciones Era, 1979.

HEYDRICH, Fernando; PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 35, p. 46-47, agosto 1963. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03051>. Acesso em: 22 ago. 2022.

HOY en los deportes. *Noticias de Hoy*, Havana, n. 119, p. 8, mayo 1963a. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00022089/06563>. Acesso em: 25 ago. 2024.

KORDA, Alberto. *Fidel Castro, Che Guevara and Antonio Núñez Jiménez playing golf at Colina Villareal in Havana, Cuba in march 1961*. In: ECLECTIC Vibes. Perfil do tumblr. [S.l.], [2024]. Tumblr: TWIXNMIX. Disponível em: <https://www.tumblr.com/twixnmix/168152775805/fidel-castro-che-guevara-and-antonio-n%C3%BA%C3%B1ez>. Acesso em: 30 ago. 2024.

LLANUSA GOBEL, José. *El deporte en Cuba: análisis para debatir*. Havana: Editorial José Martí, 1990.

LÓPEZ MAYA, Margarita. *Caldera, Rafael*. São Paulo: Portal Contemporâneo da América Latina e Caribe, 2009.

LOSURDO, Domenico. *A questão comunista: história e futuro de uma ideia*. São Paulo: Boitempo, 2022.

MASJUAN, Miguel. ¡Aquella noche en la Comuna!. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 497, p. 14-15, set. 1971.

MASTRASCUSA, Francisco. Reunión nacional de análisis y orientación del trabajo en el INDER. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 867, p. 4-21, jan. 1979.

OLIVEIRA, Rafael. Há 50 anos, Madureira fazia visita inédita a Cuba e tirava foto com Che Guevara. *Extra*, Rio de Janeiro, 22 set. 2013. Disponível em: <https://extra.globo.com/esporte/ha-50-anos-madureira-fazia-visita-inedita-cuba-tirava-foto-com-che-guevara-10078555.html>. Acesso em: 30 ago. 2020.

PARTE mañana el Madureira hacia Ciudad México. *Noticias de Hoy*, Havana, n. 124, p. 8, 26 mai. 1963b. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00022089/06568>.

PELÉ e Raúl comemoram presença do Cosmos em Cuba: 'algo histórico'. *Gazeta Esportiva*, São Paulo, 2 jun. 2015. Disponível em: <https://www.gazetaesportiva.com/futebol/futebol-internacional/pele-e-raul-comemoram-presenca-do-cosmos-em-cuba-algo-historico/>. Acesso em: 21 set. 2024.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 1, p. 86-89, jan. 1966a. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03173>. Acesso em: 17 set. 2020.

PÉREZ, Ciro. Cuba y los X juegos centroamericanos. *Bohemia*, Havana, n. 22, p. 4-5, jun. 1966b. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03194>. Acesso em: 22 ago. 2020.

PÉREZ, Ciro. Entrevista a Jorge García Bango. *El Deporte*, Havana, n. 2, p. 6-9, 1968.

PÉREZ, Ciro. La semana en los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 34, p. 42-47, agosto 1963. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03050>. Acesso em: 30 mai. 2020.

PÉREZ, Ciro. Los deportes. *Bohemia*, Havana, n. 32, p. 72-75, agosto 1966c. Disponível em: <https://original-ufdc.uflib.ufl.edu/UF00029010/03204>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PERICÁS, Luiz Bernardo. *Che Guevara y el debate económico en Cuba*. Havana: Editorial Casa de las Américas, 2014.

PETTAVINO, Paula; PYE, Geralyn. *Sport in Cuba: the diamond in the rough*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 1994.

PORTANTIERO, Juan Carlos. O marxismo Latino-Americano. In: HOBBSBAWM, Eric (org.). *História do marxismo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. v. 11, p. 333-357.

PYE, Geralyn. The ideology of Cuban sport. *Journal of Sport Story*, Springfield, v. 13, n. 2, p. 119-127, 1986. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/43611543>. Acesso em: 24 set. 2019.

QUIZA, Ricardo. Cubanos en Venezuela: superioridad absoluta. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 539, p. 10-15, out. 1972.

TORRES, Mário. El deporte es fundamental. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 533, p. 15, sept. 1972.

UN PASO de avance en la educación y el deporte cubano. *Listos Para Vencer*, n. 427, p. 11, ago. 1970.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Cuba's changing relations with Latin America*. Washington, D.C.: Directorate of Intelligence, 1972. (Weekly Summary, 602). Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R001500040004-4.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

UNITED STATES. Central Intelligence Agency. *Cuba's diplomatic gains*. Washington, D.C.: Directorate of Intelligence, 1973. (Weekly Summary, 660). Disponível em: <https://www.cia.gov/readingroom/docs/CIA-RDP85T00875R001500050012-4.pdf>. Acesso em: 08 out. 2020.

UNITED STATES. Committee on the Judiciary. *Communist threat to the United States through the Caribbean*: testimony of Zulema Bregado Gutierrez, Jose Diaz Hernandez, and Juan Diaz Lopez. Washington, D.C.: U.S. Government Printing Office, 1971. v. 25. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=_IaMl0iaBSsC&hl=pt&pg=GBS.PA1683. Acesso em: 25 abr. 2020.

VALENTIN, Renato Beschizza. *História das políticas públicas de esporte em Cuba (1959-1980)*. 2024. 556 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/257430>. Acesso em: 29 out. 2024.

VALLE, Manuel. El pueblo opina. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 421, p. 22, jul. 1970.

VALLE, Manuel. "Che" deportista. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 485, p. 3-9, out. 1971.

VILLAMOR, Jesús. Jugará hoy el once brasileño Madureira contra Morón. *Noticias de Hoy*, Havana, n. 116, p. 8, mayo 1963. Disponível em: <https://ufdc.ufl.edu/AA00022089/0656>. Acesso em: 16 set. 2024.

VILLEGAS, Armando. Los juegos deportivos escolares nacionales. *Listos Para Vencer*, Havana, n. 421, p. 14-17, jul. 1970.

NOTAS

¹ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (2024). Mestre em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2009). <https://orcid.org/0000-0003-0521-8474> E-mail: orenatobeschizza@gmail.com

² Com base em Draper (1966, p. 56-57), definimos o castrismo como sendo uma “[...] forma cubana de comunismo” e, ao mesmo tempo, uma “tendência dentro do movimento comunista mundial”, embora nem sempre tenha sido assim. O próprio Fidel Castro mudou de ideologia ao longo de sua trajetória política, embora tenha defendido sempre o mesmo caminho para o poder: a luta armada (Draper, 1966, p. 54). Segundo Portantiero (1983, p. 339), o castrismo foi o resultado de uma “[...] fusão, inicialmente confusa, entre nacionalismo, humanismo e socialismo”, o que coincide com o entendimento de Draper (1966, p. 55), segundo o qual o castrismo “foi formado por elementos de tradições e movimentos diversos”. Em todo caso, durante o recorte histórico do presente artigo, o castrismo foi sempre uma tendência dentro do comunismo mundial, que se diferencia das demais tendências “[...] por sua liderança, sua história, sua esfera geográfica de influência, sua linguagem e seu ‘caminho para o poder’” (Draper, 1966, p. 57).

³ Por guevarismo, entendemos o conjunto de ideias, concepções e pensamentos de Ernesto Guevara, tais como, por exemplo, a ideia de que não poderia chegar ao socialismo em Cuba fazendo uso de instrumentos herdados do capitalismo, ou então a perspectiva de que a revolução cubana seria o prelúdio de uma série de revoluções agrárias em escala continental (Guevara, 1979, p. 292-293, p. 630-631). Segundo Portantiero (1983, p. 339), o guevarismo foi uma das principais fontes de inspiração para o castrismo na década de 1960. Segundo Draper (1966, p. 63), a partir de janeiro de 1959, o próprio Guevara incumbiu-se da tarefa de sistematizar a ideologia (ou visão de mundo) do movimento castrista, tornando-se, desde então, um dos seus principais teóricos e intérpretes.

⁴ O conceito de “homem novo” foi empregado por Guevara em seu artigo intitulado “*El socialismo y el hombre en Cuba*” (março de 1965), no qual o autor afirma que, durante o processo de construção do socialismo, era preciso realizar um esforço no sentido de transformar a consciência das pessoas: “*Para construir el comunismo, simultáneamente con la base material hay que hacer al hombre nuevo*” (Guevara, 1979, p. 631). Após a morte de Guevara, em outubro de 1967, teve início em Cuba um processo de fusão entre a figura de Guevara e o ideal guevarista de “homem novo”, de tal sorte que o próprio “Che” seria tomado como um modelo de sujeito ou um exemplo a ser seguido (Carnovale, 2023, p. 139). Dentro e fora de Cuba, o conceito de “homem novo” esteve sempre associado a um “*modelo de conducta ejemplar*”, portador de “*valores ético-morales*” e marcado por uma “*ética sacrificial*” (Carnovale, 2023, p. 142). Variações do conceito de “homem novo” podem ser encontradas em diferentes momentos da história de outros países, como, por exemplo, nos Estados Unidos pós-independência e na França pós-revolução (Losurdo, 2022, p. 59-60).

⁵ José Llanusa Gobel foi diretor-geral de esportes em Cuba entre fevereiro de 1961 e outubro de 1965.

⁶ O programa LPV foi implementado no ano de 1961 e consistia na realização massiva de testes físicos e esportivos, no intuito de estimular a prática esportiva e descobrir talentos (Chappell, 2004, p. 4). De acordo com Pettavino e Pye (1994, p. 101), os testes mensuravam resistência, força, velocidade e certas habilidades físicas.

⁷ Jesus Betancourt Acosta foi diretor-geral de esportes em Cuba entre outubro de 1965 e janeiro de 1967. Por sua vez, Jorge García Bango foi diretor-geral de esportes entre janeiro de 1967 e março de 1980, tendo sido o dirigente cubano que permaneceu mais tempo à frente doINDER. Segundo Valentin (2024, p. 215-216), ambos fizeram parte da direção nacional doINDER durante a gestão de José Llanusa.

⁸ Segundo Pettavino e Pye (1994, p. 135), as primeiras EIDEs foram criadas em 1964, visando a iniciação esportiva de crianças e adolescentes.